

SAMUEL FEUERHARMEL



Análise Grafoscópica de Assinaturas



CONSULTE
O SUMÁRIO E
SAIBA MAIS



SAMUEL FEUERHARMEL
AUTOR

*Análise
Grafoscópica de
Assinaturas*

2ª EDIÇÃO
CAMPINAS/SP



2023

Quando escrevi a primeira edição deste livro, presumi que uma publicação bastante extensa sobre um tema muito específico (análise de assinaturas) eventualmente abrangeria todas as principais informações e conhecimentos necessários para perícias dessa natureza, dentro dos limites de minha capacidade, naturalmente. Assim, não imaginava que alguns anos mais tarde poderia lançar esta segunda edição, muito menos que ela seria tão intensamente ampliada e modificada.

Felizmente, o conhecimento sempre tende a ser expandido, especialmente o conhecimento técnico, e, neste livro, essa regra se confirmou. Nesta segunda edição, pude incrementar as explicações e as informações sobre o trabalho pericial em assinaturas impugnadas, apresentando também dados mais atualizados de estudos que tenho realizado sobre a análise pericial de assinaturas.

Uma das principais novidades desta segunda edição foi a adaptação dos seus textos para atender não apenas aos peritos da área, mas também a um público muito importante: os operadores do Direito. Nós, peritos grafoscópicos, não podemos menosprezar a relevância de uma comunicação eficaz, descomplicada e objetiva com os destinatários de nossos laudos, uma meta tão essencial quanto a própria confiabilidade das conclusões que lhes apresentamos. Portanto, penso que uma obra adaptada a esses dois públicos pode proporcionar avanços e melhorias nessa comunicação.

Para isso, procurei simplificar a linguagem empregada, evitando os chavões técnicos (salvo quando estritamente necessário), sem, contudo, ser superficial na abordagem dos temas. Outro recurso que facilitará a comunicação com um público tão heterogêneo é o uso de notas de rodapé, que permitem aprofundar uma explanação, sem aumentar a extensão e a complexidade do texto principal. Além disso, a grande quantidade de imagens exemplificativas empregadas em todos os capítulos, sempre contextualizadas com a redação, facilita consideravelmente o entendimento das ideias e informações transmitidas.

Mas a “estratégia” mais importante que empreguei neste livro foi o uso muito frequente da lógica e da razão – uma linguagem que, creio, seja universal. Quando uma explicação nos faz bastante sentido, tendemos a compreendê-la (e aceitá-la) mais facilmente, mesmo que de início nos pareça complexa. A explicação da lógica do trabalho pericial certamente melhora a comunicação entre peritos e destinatários de seus laudos, mesmo que estes não tenham conhecimentos técnicos e aqueles careçam de conhecimentos jurídicos, afinal, a intersecção entre esses dois “mundos” não está atrelada a nenhuma dessas áreas, pois se trata da *realidade* do objeto da perícia, seja um documento, seja uma assinatura. Essa realidade independe do entendimento jurídico de um desses grupos e da metodologia de trabalho do

outro. Ela simplesmente existe no mundo real, fora de nossas mentes, e independe de consensos ou de opiniões conflitantes.

Não obstante, embora todo o conteúdo deste livro seja integralmente relacionado ao trabalho dos peritos grafoscópicos, aos operadores do Direito alguns capítulos serão mais proveitosos que outros para o entendimento do real significado de uma assinatura e do nível de segurança que esses elementos podem conferir a um documento.

O primeiro capítulo contém explicações técnicas muito relevantes (e úteis) sobre assinaturas, apresentadas de forma objetiva e clara, sempre com imagens ilustrativas. Este capítulo é o que menos sofreu alterações em relação à edição anterior, pois suas informações são, em grande parte, baseadas em *raciocínios* lógicos e em observações práticas que tenho feito na *realidade* de minhas perícias. Lógica e realidade são bases pouco suscetíveis a modificações. Além disso, este capítulo foi muito bem avaliado por alguns colegas que me deram retorno sobre suas impressões a respeito da primeira edição, indicando que sua qualidade técnica seja satisfatória para esses peritos. Estou certo de que este capítulo também trará informações úteis e muito interessantes para o público “não técnico”. Mais do que isso, este capítulo deveria ser lido por qualquer pessoa que costuma assinar documentos (ou seja, o público em geral), pois nele são mostradas as características que aumentam a segurança de uma assinatura contra falsificações, bem como as fragilidades existentes em muitas assinaturas.

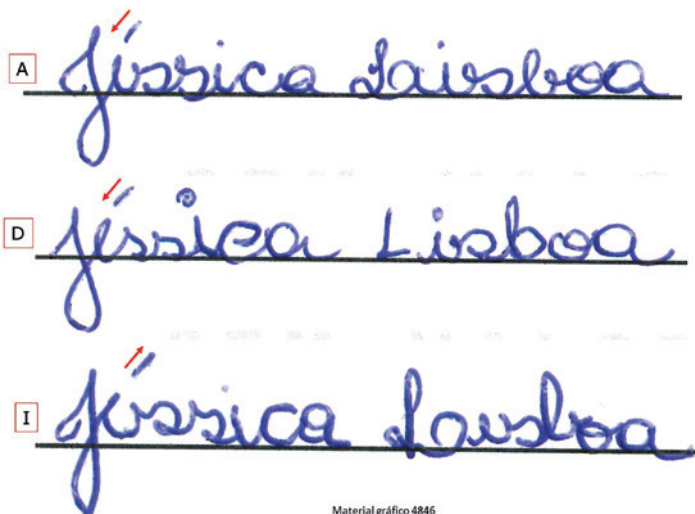


Figura 19 – Assinatura autêntica normal (A), usada como modelo para a imitação mostrada mais embaixo (I), e um disfarce gráfico produzido pela legítima detentora dessa firma (D). Notar que a signatária tem por hábito produzir o sinal de acentuação de cima para baixo, o que é pouco comum na população em geral. Esse hábito se manteve durante a produção do disfarce, mas não foi reproduzido (talvez sequer tenha sido observado) pelo imitador.

O segundo capítulo é totalmente novo, pois trata dos *elementos identificadores da escrita* – ou seja, os detalhes que devem ser analisados pelo perito em seus exames. Ao escrever a primeira edição, não pretendia abordar os fundamentos da Grafoscopia, mas sim apresentar conhecimentos aprofundados sobre um tema muito específico. Entretanto, pude constatar que vários colegas em início de carreira adotaram este livro como base para sua formação profissional e, por essa razão, decidi apresentar algumas explicações sobre esse tema, ainda que um tanto superficiais. Este capítulo talvez não seja muito “amigável” aos operadores do Direito, mas sua leitura certamente lhes dará uma boa noção de como as perícias grafoscópicas são realizadas e facilitará a compreensão de suas potencialidades e limitações.



Figura 8 – Assinaturas normais de duas pessoas distintas (em cima) e sua sobreposição, que evidencia algumas similaridades meramente casuais (embaixo).

O terceiro capítulo foi, na verdade, o último a ser idealizado e escrito. Trata sobre um dos maiores obstáculos das perícias grafoscópicas: os *disfarces gráficos*. Originalmente eu pretendia abordar esse tema de forma mais “diluída”, dentro de outros capítulos, mas em dado momento constatei a necessidade de criar um capítulo exclusivo. Tenho certeza de que trarei novidades para a grande maioria dos peritos grafoscópicos – e certamente para o público “leigo” em perícias.

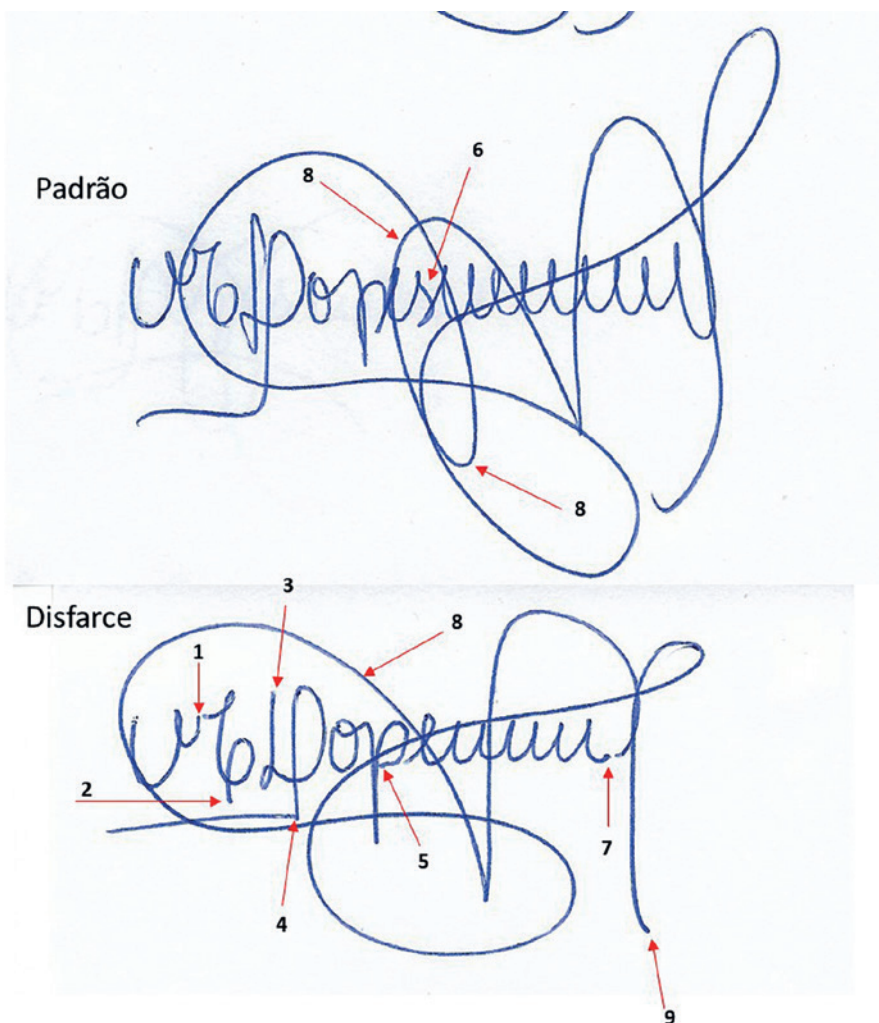


Figura 12 – Disfarce gráfico feito em condições totalmente controladas, em comparação com uma firma normal da mesma pessoa, produzida alguns dias antes. Ver texto.

O quarto capítulo é uma versão totalmente reformulada da primeira edição, trazendo informações muito detalhadas sobre a *metodologia da perícia de assinaturas*. É o mais longo dos capítulos, mas produzido em linguagem clara – a despeito da grande quantidade de conhecimentos apresentados. Destaco aqui a sua quarta seção (análise contextual), onde são apresentados alguns estudos de casos muito interessantes.

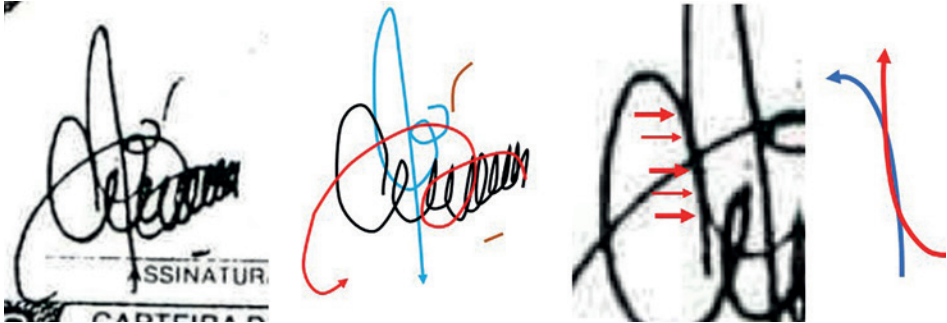


Figura 8 – Análise de um exemplar autêntico, recebido sob a forma de fotocópia. À esquerda, a assinatura é mostrada integralmente, seguida de um esquema colorido de sua provável gênese. As imagens mais à direita mostram o detalhe da intersecção de traços da porção inicial da letra “C” com o traço esquerdo da laçada. As setas mais espessas e mais finas representam as regiões mais largas e mais estreitas dessa intersecção. Esse padrão de diferenças na largura, embora não muito nítido, sugere que tenha havido dois cruzamentos entre esses traços (conforme indicado pelo esquema colorido mais à direita), reforçando que a gênese nessa região corresponde ao indicado no esquema menor. Ver texto a seguir.

No quinto capítulo é abordado o tema mais polêmico da Grafoscopia: a forma de expressar *conclusões*. Este capítulo, por si só, justifica a divulgação deste livro aos operadores do Direito, pois, além de fazer considerações racionais (e não enviesadas) sobre as conclusões grafoscópicas, apresento alguns esclarecimentos que facilitam a interpretação das conclusões periciais, independentemente da forma com que elas são expressadas. Não se trata de um “tradutor universal” para conclusões periciais, mas de explicações sobre a lógica em que elas se fundamentam (ou, ao menos, deveriam se fundamentar).

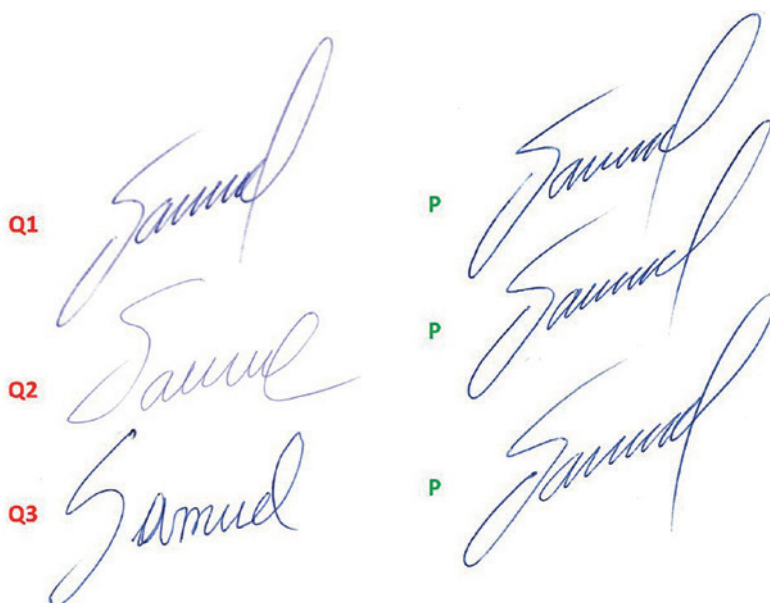


Figura 8 – Assinaturas produzidas em condições controladas. A primeira à esquerda (Q1) foi lançada em condições normais por seu legítimo detentor e, portanto, é autêntica. A segunda (Q2) consiste em uma imitação feita por outra pessoa – tecnicamente uma firma falsa. A terceira (Q3) foi lançada por seu legítimo detentor, mas com dissimulação da maioria de seus elementos identificadores. Portanto, é um disfarce gráfico, mas ainda assim uma firma autêntica. As três assinaturas à direita são exemplares padrões produzidos pelo mesmo autor de Q1 e Q3. Ver texto a seguir.

O último capítulo trata de *identificação da autoria de assinaturas falsas*. O conteúdo da primeira edição foi enriquecido por imagens e avaliações feitas com assinaturas “falsas” produzidas em condições controladas. Costumo dizer que a vida real não tem “gabarito”, ou seja, não há como ter certeza plena do que realmente ocorreu com uma determinada assinatura em perícias reais. Mas, sob circunstâncias controladas, temos condições de saber a real história de uma firma e, assim, podemos fazer avaliações mais precisas a respeito de suas características.

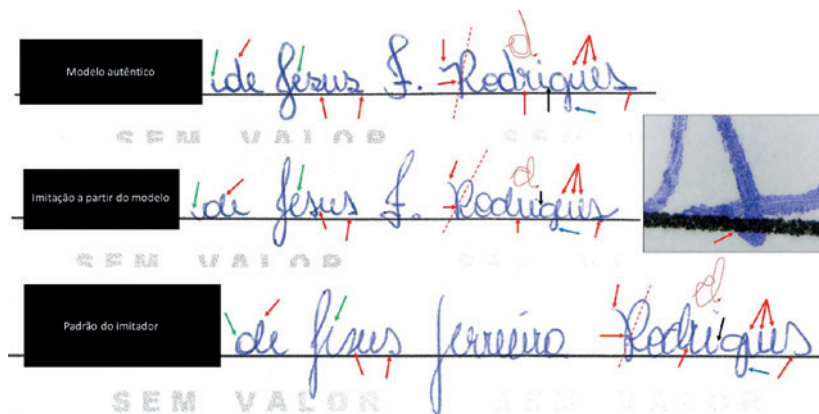


Figura 5 – Exemplo de um confronto que objetiva identificar o autor de uma firma falsa. Todas as assinaturas foram produzidas em condições controladas. Portanto, é sabido que o fornecedor do padrão mostrado mais embaixo é de fato o autor da imitação mostrada ao centro, a qual foi produzida com base no modelo autêntico mostrado no alto. Ver texto a seguir.

A análise grafoscópica em fotocópias e a análise por engenharia reversa de assinaturas são dois temas que foram incorporados a outros capítulos (especialmente ao quarto, que trata da metodologia de análise), sendo abordados de forma mais difusa que na primeira edição.

Por fim, com este livro são apresentadas algumas fontes adicionais de informação, que podem ser acessadas pela Internet, por meio de códigos QR (*QR Codes*). Trata-se de arquivos contendo textos e imagens, além de dois estudos de casos apresentados na forma de slides, bem como um vídeo contendo informações técnicas sobre identificação do sentido de traços.

A todos os colegas que se manifestaram positivamente sobre a primeira edição, posso afirmar que estou ainda mais entusiasmado com esta segunda.

Boa leitura.

SAMUEL FEUERHARMEL